

O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UAB-UFSCar: QUEM SÃO OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM FORMAÇÃO?

Carlos Eduardo Candido Pereira¹, Aline Sommerhalder², Fabiana Marini Fabiana Braga³, Roseli Maria Cuzzo Cury⁴.

Grupo 3.1. *Aprendizagem na educação a distância: Caracterização do estudante virtual.*

RESUMO:

Esse estudo busca contextualizar, de forma geral, o curso de Licenciatura em Pedagogia da modalidade a distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Objetivou produzir um panorama com algumas características dos estudantes que frequentam esse curso. Caracteriza-se como um estudo de caso com aplicação de um questionário aberto contendo dez questões a todos os estudantes frequentes do curso, das turmas de ingresso de 2007 a 2010, dos onze polos de apoio presencial do estado de São Paulo, totalizando 498 participantes. O estudo realizado é colaborativo na compreensão sobre quem são esses estudantes e somado a outros futuros estudos permitirá indicar o perfil dos estudantes, fundamentando a organização de ações que busquem melhorar a qualidade da oferta do curso ao seu público.

Palavras-chave: Educação Superior, Educação a Distância, Formação de Professores, Características dos Estudantes em Formação.

ABSTRACT:

THE COURSE OF PEDAGOGY OF UAB-UFSCar: WHO ARE COLLEGE STUDENTS IN FORMATION?

This study aims to contextualize, in general, the Course in Pedagogy of the distance mode of the Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Aimed to produce a picture with some characteristics of students who attend this course. It is characterized as a case study with a questionnaire containing ten questions open to all students frequent the course of entering classes from 2007 to 2010, the eleven poles supporting face of the state of Sao Paulo, totaling 498 participants. The collaborative study is in understanding who these students and, along with other future studies will indicate the profile of students, supporting the organization of actions that seek to improve the quality of supply of the course to your audience.

Keywords: Higher Education, Distance Education, Teacher Education, Characteristics of Students in Formation.

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP de Araraquara, Professor Voluntário na UAB-UFSCar e Supervisor Pedagógico de Polos na UAB-UFSCar – candido_unesp@yahoo.com.br

² Professora no Dep. de Teorias e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e vice-coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia na UAB-UFSCar – sommeraline@hotmail.com

³ Professora no Dep. de Teorias e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia na UAB-UFSCar – fmarinibbraga@gmail.com

⁴ Pedagoga-especialista e Supervisora Pedagógica de Polos na UAB-UFSCar – roriopreto@gmail.com

1. Contexto atual: perspectivas e desafios para a construção de uma sociedade informacional para todas as pessoas.

Vivemos hoje num mundo cada vez mais veloz, com rápidas inovações tecnológicas e necessidade de qualificações intelectuais, ambas chave para a participação das pessoas em quase todo o âmbito social, trabalhista, educativo, econômico e político de uma dada sociedade. Enquanto modernidade ocidental encontramos, hoje, numa nova fase de expansão mundial do capitalismo, época marcada pelas tensões e uniões entre singularidades, particularidades e universalidades provenientes do processo de globalização, que, segundo Giddens (1991):

[...] pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. Este é um processo dialético porque tais acontecimentos locais podem se deslocar numa direção inversa às relações muito distanciadas que os modelam. A transformação local é tanto uma parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do tempo e espaço. Assim, quem quer que estude as cidades hoje em dia, em qualquer parte do mundo, está ciente de que o que ocorre numa vizinhança local tende a ser influenciado por fatores – tais como dinheiro mundial e mercado de bens – operando a uma distância indefinida da vizinhança em questão”. (GIDDENS, 1991, p. 69-70)

Na sociedade industrial oriunda do século XVIII, tínhamos apenas o modelo econômico pautado na compra e na venda de objetos materiais e tangíveis, dividido em três grandes setores: (o primário, ou agrário; o secundário, ou industrial e o terciário, ou de serviços). Isso exigia um grande número de pessoas ocupando os postos de trabalho em linhas de montagem. Esta fase era caracterizada pela monopolização do conhecimento, bem como pela definição de papéis estabelecidos para as pessoas e instituições (família, escola, Estado, meios de comunicação etc.). A urbanização, decorrente deste processo, também teve seus reflexos na educação que, de aristocrática passou a ser seletiva, para atender às necessidades dessa época, marginalizando, porém, boa parte da população (ROMANELLI, 1991).

Na passagem do modelo Industrial para o da Sociedade da Informação, surgiu a estrutura de um novo setor: o setor quaternário, baseado no "saber" e no tratamento da informação (consultorias administrativas, assessorias, especialistas em marketing, organizadores de diferentes atividades etc.) (AYUSTE et al., 2003). O surgimento do setor quaternário permitiu a aparição de diversas técnicas de tratamento da informação, em constante desenvolvimento, como: a microeletrônica, a informática, as telecomunicações. Essa dinâmica caracteriza o capitalismo *informacional/global* (CASTELLS, 1997), tipo de economia baseada na informação, no seu tratamento e processamento em grande escala. Ao invés de muitos empregados, esta nova realidade exige trabalhadores que se dedicam a fazer circular a informação, o que requer postos de trabalho com alta qualificação.

Comparada com a fase capitalista anterior (a sociedade industrial), essa nova fase (capitalismo informacional) passou por dois períodos de transformação. O primeiro período se configurou por ser um modelo antigualitário, desenvolvido na década de 80, no qual um setor privilegiado da sociedade tinha uma relação favorável com o mercado de trabalho (trabalhos fixos e bem remunerados); outro grupo tinha uma relação eventual, normalmente com baixa qualificação, trabalhos instáveis e temporários e o último grupo era formado por pessoas marginalizadas permanentemente pelo mercado de trabalho (CASTELLS, 1997). Pertencer a um grupo ou a outro, cada dia mais, depende da possibilidade de conduzir a informação, de modo a ter acesso a uma educação de qualidade e de participação social.

A fase atual, caracterizada como dual, na qual a divisão entre os que têm posses e detêm os meios de produção e aqueles que vendem sua força de trabalho e estão à margem da produção, foi agravada, tornando mais necessária à luta por uma Sociedade da Informação para todos/as, cujo início foi marcado pela pressão de regiões desfavorecidas do globo e pelo interesse das grandes corporações de novas tecnologias de informação e comunicação em vender seus produtos à população mundial. Nesse panorama, a educação escolar torna-se ainda mais relevante, já que é fundamental a capacidade de selecionar e processar as informações relevantes para os diferentes âmbitos da vida (FLECHA, GÓMEZ E PUIGVERT, 2001).

Tal fase abre maiores possibilidades de democratização das esferas da vida cotidiana, porque a reflexão e os processos de diálogos entre as pessoas têm cada vez mais importância (BECK, 1998). Há maior diversificação do conhecimento especializado e maior redefinição dos papéis sociais (do estado, da família, da escola, dos meios de comunicação), os quais agora podem ser questionados e dialogados. Hoje há muitas fontes de informação que nos permitem contrastar e elaborar uma opinião própria (por exemplo, quando estamos doentes, temos o ponto de vista da medicina tradicional, das medicinas alternativas, dos grupos de auto-ajuda e dos grupos em rede). Agora as pessoas podem refletir e entrar em consenso sobre as diversas maneiras de se fazerem as coisas: as pessoas podem decidir casar-se ou não, ter filhos ou não, podem decidir continuar o trabalho que fazia seu pai e seu avô ou não, etc. Na nova sociedade, a reflexão, o diálogo e o consenso são fundamentais nas interações entre as pessoas.

Ao mesmo tempo em que traz mudanças no âmbito social e econômico, essa nova sociedade também se apresenta como um desafio na área educacional, na busca por uma educação mais igualitária para todas e todos como direito. Concepção esta também presente nas Declarações Universais dos Direitos das Crianças e dos Direitos Humanos, que ganham real importância ao assegurarem o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito às liberdades fundamentais.

Nesse contexto, as atuais políticas nacionais no campo da educação no Brasil também se voltam para a criação de propostas que possibilitem a ampliação da formação profissional em atendimento a diversos contextos, buscando a igualdade de condições para esta formação ou atualização profissional. Com isso, o Ministério da Educação discute em 2005 e cria em junho de 2006, no âmbito das discussões do Fórum das Estatais pela Educação, o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o objetivo de possibilitar a formação e a atualização profissional inicial e continuada de professores da educação básica por meio de tecnologias de educação a distância (GATTI e BARRETTO,

2009). Segundo essa autora, a UAB é assim constituída para concretizar suas ações formativas por meio da articulação entre as instituições públicas de ensino superior, estados e municípios brasileiros, com a intenção de expandir e interiorizar a oferta de cursos de educação superior, ampliando ainda o acesso à educação superior pública.

O MEC pretende ainda, com esse sistema, ampliar a colaboração entre a União e os demais entes federados e estimular a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial, prioritariamente localizados em municípios do interior do país (GATTI e BARRETTO, 2009, p. 99).

Nesse sistema, as Instituições de Ensino Superior (públicas) assim como os Centros Federais de Educação Tecnológica são responsáveis pela elaboração e oferta dos cursos, que ficam sob suas responsabilidades. Além disso, cada município precisa estruturar um pólo de apoio presencial, garantindo espaço e estrutura de materiais e apoio de tutores para os estudantes (GATTI E BARRETTO, 2009).

Cabe contextualizar que a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) aderiu ao projeto da Universidade Aberta do Brasil, propondo cursos de graduação na modalidade educação a distância. Esta universidade tem autorização para ofertar cursos a distância devido ao credenciamento publicado em 2011 no Diário Oficial da União. Os cursos de graduação na modalidade a distância da UFSCar, como o curso de Licenciatura em Pedagogia estão vinculados ao Conselho de Graduação (CoG) e Pró Reitoria de Graduação (ProGrad) da UFSCar e submetidos as mesmas regras acadêmicas que os demais cursos da universidade (PPP Ped.UAB/UFSCar, 2010).

Com isso, o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UFSCar, criado no contexto da adesão da Universidade ao sistema UAB, indica que a formação dos profissionais da educação deve ser compreendida de forma autônoma e contínua; com atuação inter/multi/transdisciplinarmente, trabalhando em equipes multidisciplinares; e ser pautada na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão(ã) e profissional.

Anuncia-se no projeto pedagógico de curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UFSCar que:

Com essa iniciativa pretende-se sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil e [...] busca construir uma proposta de formação a partir dos princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, as normas instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e o parecer 5/2005 do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (PPP Ped.UAB/UFSCar, 2010, p. 10).

A educação na modalidade a distância apresenta-se como o esforço primeiro de atuação junto ao ensino superior, na busca por articular o processo de apropriação do saber com os processos de construção de novos conhecimentos e materialização destes junto às esferas sociais.

Esse trabalho teve como objetivo geral realizar um panorama com algumas características dos estudantes que frequentam o curso de licenciatura em Pedagogia da modalidade a distância da UAB /UFSCar, buscando responder a questão inicial proposta:

Quem são os estudantes que frequentam o Curso de Pedagogia do sistema UAB da UFSCar? Esse objetivo geral encontra-se articulado a proposta de conhecer as características do público alvo do curso e articular-se a outros estudos, de modo a contribuir com informações que fundamentem a produção de reflexões futuras desencadeadoras de ações pedagógicas de melhoria contínua da qualidade do atendimento aos estudantes desse curso. Com isso, o objetivo específico desse trabalho foi conhecer algumas características destes/as estudantes em formação em Pedagogia e que frequentam esse curso, em cada um dos onze polos de apoio presencial, a saber: Apiaí, Balsamo, Igarapava, Itapeçerica da Serra, Itapetininga, Itapevi, Jandira, Jales, São Carlos, São José dos Campos e Tarumã. Vale lembrar que o curso de Pedagogia da UAB/UFSCar possui todos seus polos de apoio presencial localizados em municípios do estado de São Paulo.

2. Percorso metodológico

Para a realização desse trabalho optou-se em realizar um estudo de caso. De acordo com Yin (2005, p.20) “(...) utiliza-se o estudo de caso em muitas situações, para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados”.

Por meio do estudo de caso foi possível fazer um estudo descritivo utilizando a abordagem qualitativa e quantitativa. Com relação a abordagem qualitativa Minayo (1994) indica que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21-22)

A pesquisa qualitativa, porém, não foi reduzida a simples operacionalização de variáveis ou dados expressos de modo numérico - fato este inerente aos estudos da outra abordagem utilizada - a quantitativa, visto que:

O conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia. (MINAYO, 1994, p. 22).

Desse modo, uma pesquisa de abordagem qualitativa com apoio da abordagem quantitativa permitiu realizar um estudo descritivo acerca do perfil dos/das estudantes matriculados do curso de Licenciatura em Pedagogia do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal de São Carlos. Para Triviños (1987, p.110):

O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os

problemas do analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente, etc.

Com base nessa opção metodológica foi construído e aplicado um questionário aberto aos estudantes frequentes das turmas de ingresso dos anos de 2007 a 2010, do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB-UFSCar. Tal instrumento (questionário) para Bardin (1977, p.38) significa:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Por não conter informações pessoais dos estudantes o estudo não necessitou submissão ao comitê de ética e pesquisa da universidade. O questionário foi composto por dez questões que tratavam de temáticas, como: formação anterior em nível de graduação, atuação profissional atual, cidade de residência e distância em quilometragem desta ao polo de apoio presencial e áreas de interesse em ações de formação continuada ligadas ao curso. Este questionário foi encaminhado aos estudantes nos polos, por meio dos supervisores pedagógicos e contou com o apoio dos tutores presenciais para a distribuição dos mesmos aos alunos.

O preenchimento do questionário pelos estudantes foi feito por meio de convite, ou seja, de forma não obrigatória (inclusive em relação a alguma questão), indicando o sigilo da identificação e o objetivo do estudo. Este instrumento foi aplicado em datas em que estes estudantes estavam presentes nos polos para realização de avaliações finais das disciplinas do curso. Com isso, tivemos o total de 498 participantes, ou seja, a grande maioria dos estudantes do curso de Pedagogia da UAB/UFSCar responderam esse questionário. Vale dizer que em razão da não obrigatoriedade de participação, há participantes que não responderam todas as questões propostas no questionário.

Por meio da análise de conteúdo, tal como proposto na literatura por Bardin (1977), permitiu-se regressar várias vezes aos dados informados, o que tornou possível realizar as reflexões que passam a ser apresentadas e discutidas a seguir.

3. Resultados

Os resultados aqui apresentados são uma junção das respostas obtidas em todos os polos de apoio presencial da UAB-UFSCar. Em outras palavras é o resultado global do questionário aplicado em cada um dos polos de apoio presencial que oferta o curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/UFSCar. Cabe dizer ainda que os dados são resultantes da participação dos/das estudantes em responderem cada uma das questões propostas, mostrando que, em algumas questões, tivemos um quantitativo menor de estudantes respondendo. Vale ressaltar que foi essencial a concretização desse estudo a participação dos supervisores pedagógicos e dos tutores presenciais na aplicação do questionário aos estudantes nos polos. Em razão disso, as equipes dos polos receberam

os resultados dos dados, foram convidados a compartilhar com os/as estudantes e receberam autorização para divulgar os dados relativos a sua realidade, em eventos acadêmico-científicos, desde que tivessem a orientação de um profissional do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB/ UFSCar, também envolvido na produção desse estudo.

Foi questionado o gênero sexual dos/das estudantes. A figura 1 abaixo indica o resultado nesta questão.

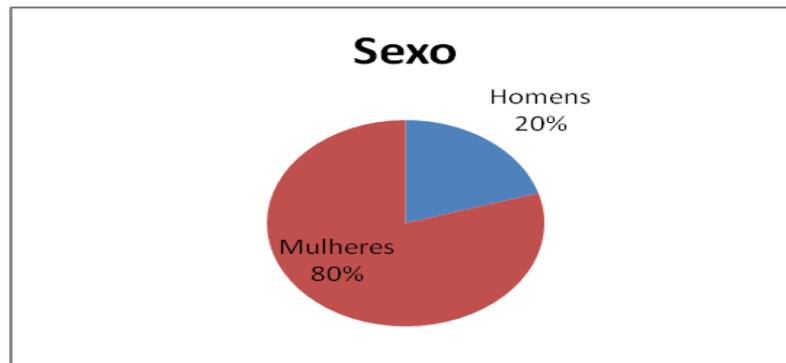


Figura 1. Gênero Sexual. (Fonte: Própria).

Como se observa, a maioria (80%) dos estudantes do curso são do sexo feminino (397 mulheres) e apenas 101 homens (20%). Isso acaba por indicar um interesse maior do sexo feminino pela formação em magistério, retrato já indicado na história dos cursos de formação de professores no Brasil.

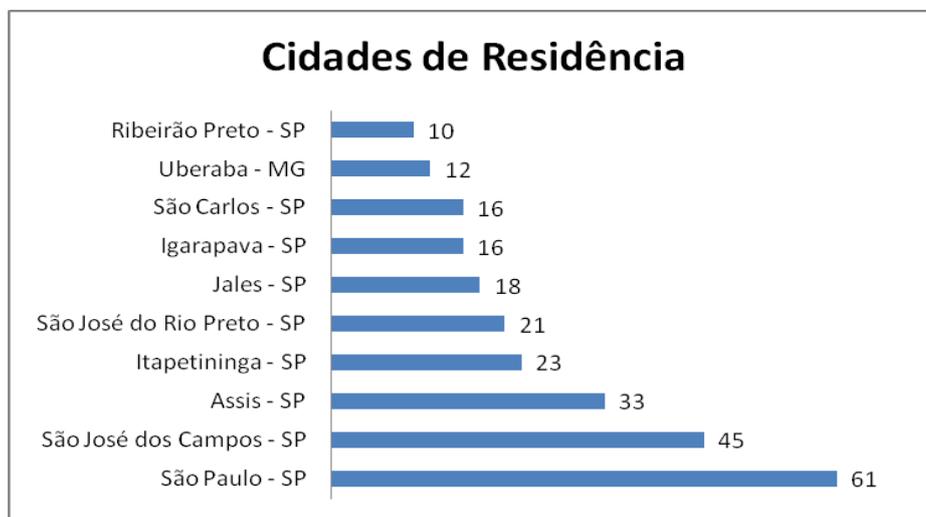


Figura 1. Cidades de Residências dos/das estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB-UFSCar. (Fonte: Própria).

Sobre as cidades de residência dos/das estudantes a figura 2 indica os dez municípios onde há mais estudantes residentes do curso.

Como se pode observar a cidade com mais estudantes residentes é São Paulo. Isso em razão dos polos de apoio presencial na região da grande capital. Dentre os/as

estudantes que mais reside no município do polo está os de São José dos Campos e Itapetininga.

Outra resposta importante é o raio de distância da residência dos/das estudantes ao polo. A figura 3 exibe essa informação.

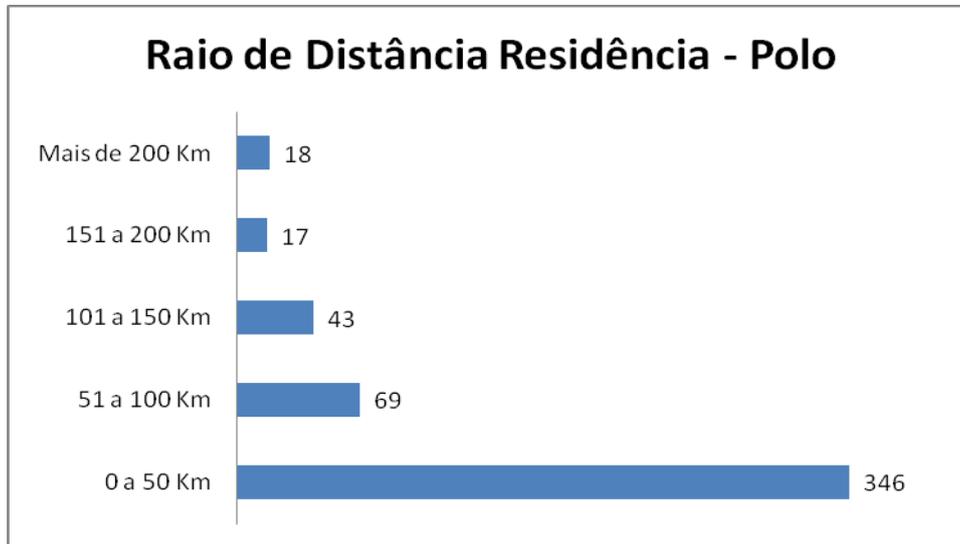


Figura 2. Raio de Distância Residência-Polo dos/das estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB-UFSCar. (Fonte: Própria).

A maioria dos/das estudantes (346) reside relativamente próximo aos polos de apoio presencial, em uma distância de até 50 kms. Por outro lado, apenas 18 estudantes colaboradores nesse estudo residem há mais de 200 kms. do polo de apoio presencial. O polo de apoio presencial se justifica como espaço importante próximo a residência do aluno.

A figura 4 mostra a quantidade de estudantes que são ou não trabalhadores/as no curso.



Figura 3. Alunos que trabalham em concomitância com o curso de licenciatura em pedagogia da UAB-UFSCar. (Fonte: Própria).

A maioria dos/das estudantes no curso é trabalhador, ou seja, já atuam profissionalmente. Isso evidencia que a EaD atende, assim como vários cursos de graduação presencial que ocorrem em período noturno, estudantes que já exercem uma atuação profissional. Em razão das facilidades de cada pessoa fazer a sua agenda o/a

estudante dessa modalidade passa a ter interesse em realizar o curso em horas disponíveis em seu cotidiano de vida. A EaD permite a flexibilidade de horário ao seu público.

Em relação à escolarização superior dos/das estudantes frequentes no curso, a grande maioria (193 estudantes) declarou já ser professor/a licenciado/a em outra área e busca a graduação em Pedagogia como área que permite a atuação no campo da gestão educacional, como direção de escola ou coordenação pedagógica ou mesmo como meio para progressão funcional como docente da educação básica. Cabe dizer que isso é possível em razão de que o curso, segundo o seu Projeto Político Pedagógico, possibilita a formação de professores de educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e de Educação de Jovens e Adultos, além da formação de gestores educacionais (PPP Ped. UAB/UFSCar, 2010).

A figura 5 indica a maior incidência de profissões. Pelo que pode se observar a maioria das pessoas que trabalham e estão no curso são pessoas em funções próximas a escola que buscam melhorar, se atualizar ou mesmo almejar outras funções educacionais.



Figura 4. Perfil profissional dos/das estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB-UFSCar. (Fonte: Própria).

O resultado da figura 5 evidencia que a escolha pelo curso de Pedagogia não se revela, para muitos como o primeiro curso de graduação (a figura 7 abaixo evidenciará melhor isso), reconhecendo que esse trajeto é essencial para almejar conhecimentos necessários para outras profissões ou funções no âmbito educacional e escolar.

Com relação a escolaridade básica dos/das estudantes grande parte dos participantes indica ter cursado o ensino médio regular. Apesar de poucos, há estudantes que fizeram seus estudos em nível médio em magistério. Há também estudantes de ensino médio com formação em profissões em nível técnico e ainda formados por meio da educação de jovens e adultos. A figura 6 a seguir exhibe essa situação.

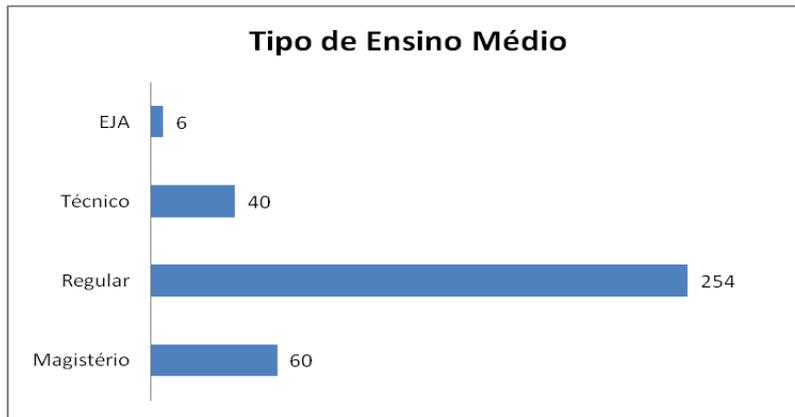


Figura 5. Tipo de ensino médio cursado pelos/pelas estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB-UFSCar. (Fonte: Própria).

Pela interpretação da figura 6 comprova-se que a formação em nível de magistério tem sido superada pelas novas políticas governamentais de formação de professores.

Outra informação importante é se o curso de Licenciatura em Pedagogia se configura como a primeira graduação para o/a estudante. A figura 7 exhibe esse perfil.

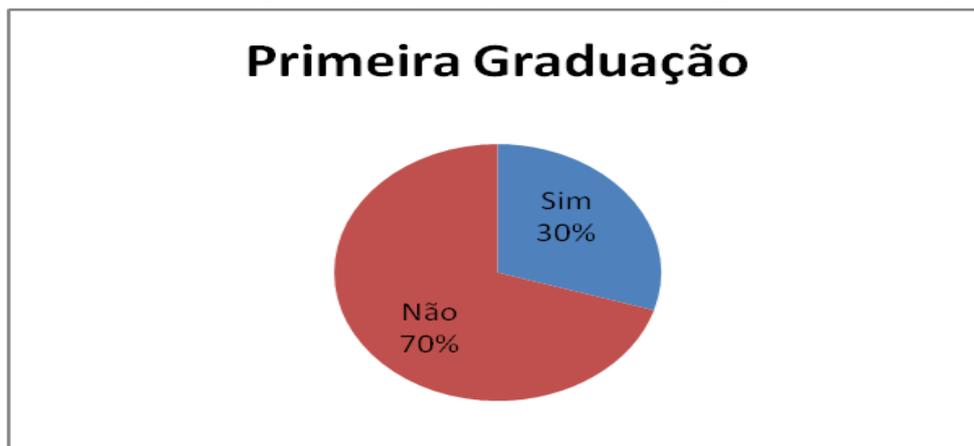


Figura 6. A primeira graduação para estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB-UFSCar. (Fonte: Própria).

De acordo com a figura 7 o curso de Pedagogia da UAB/UFSCar não é a primeira graduação para 70% dos/das estudantes e sim para 30% dos alunos. Isso significa que o curso da UAB-UFSCar deve ser pensado para um público em formação inicial e continuada com o desafio de equilibrar as experiências de seu público.

Dentre as outras graduações cursadas a figura 8 mostra que grande parte dos/das estudantes fizeram o curso de graduação em Letras. Há destaque também para cursos de outras licenciaturas, como biologia, história e matemática e áreas como direito, administração e arquitetura.

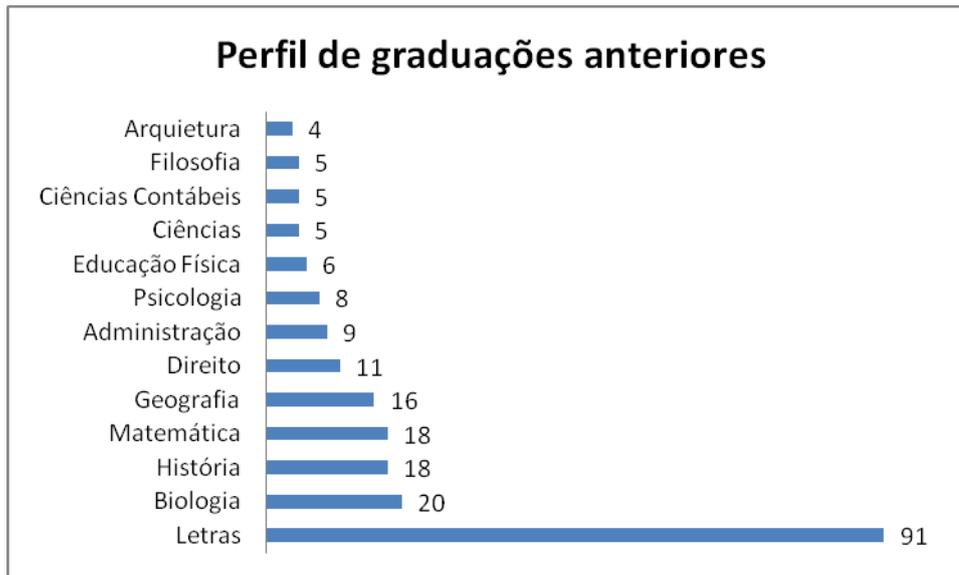


Figura 7. Perfil de graduações anteriores dos/das estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB-UFSCar. (Fonte: Própria).

O resultado da figura 8 permite inferir o caráter multidisciplinar da pedagogia as demais áreas. Numa sociedade quaternária, a educação, de fato, passa ser alvo de intersecções do conhecimento.

Dentre os temas apontados como de interesse para cursos de formação continuada, como atividades e cursos de extensão, na figura 9 estão aqueles ligados a grande área de educação e algumas subáreas dessa.

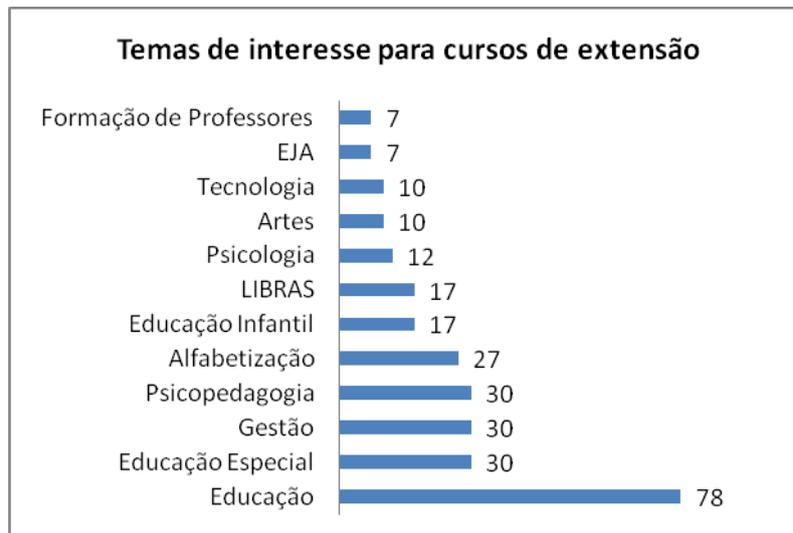


Figura 8. Temas de interesse aos alunos UAB-UFSCar.(Fonte: Própria)

O resultado da figura 9 indica que os estudantes do curso se interessam por várias temáticas ligadas a educação. Apesar de esse item ser mais indicado, a sua interpretação deixa a entender que as outras temáticas também podem estar incluídas no resultado. É importante indicar, porém, que as a maioria das temáticas apresentadas na figura levam

com consideração o interesse dos alunos em buscar temas para aperfeiçoamento na atual função, para aquela que pretendem exercer na pedagogia ou mesmo para aquela que tem mais dificuldades e interesse e lidar na prática.

A figura 10 mostra qual a disponibilidade dos/das estudantes estarem nos polos em dias de semana (segunda a sexta-feira), momento que não ocorre nenhuma atividade do curso e que o Polo está aberto para disponibilizar equipamento e biblioteca aos estudantes que necessitem ações complementares de estudo.

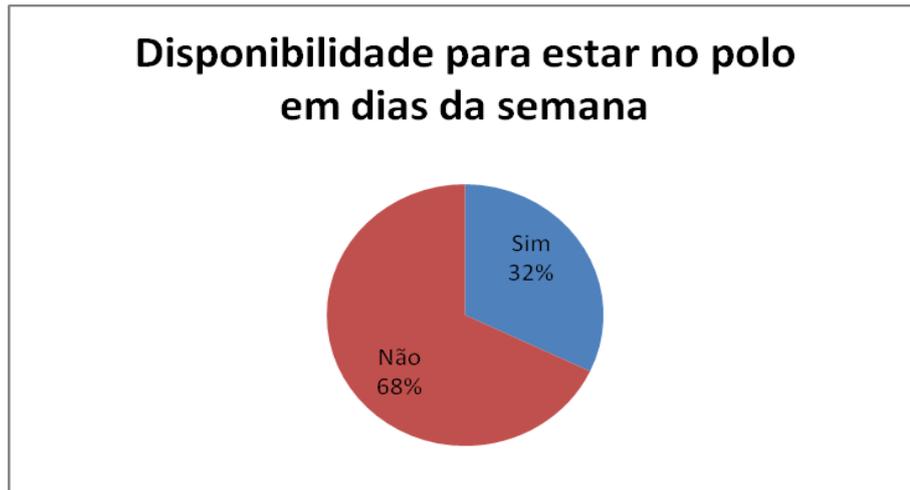


Figura 9. Disponibilidade de presença dos/das estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAB-UFSCar no Polo em dias da semana.
(Fonte: Própria)

Como se pode observar grande parte dos/das estudantes não tem disponibilidade em estar presente o Polo em outros dias que não os da atividade do curso. Isso reforça a idéia de se manter o curso na modalidade a distância, respeitando suas características, justamente para atender estes estudantes que apresentam este contexto de vida pessoal e profissional.

4. Considerações finais

Esse estudo permitiu conhecer algumas características dos/das estudantes que frequentam o curso de Pedagogia da UAB/UFSCar, sendo indicado por esse público como forma de buscar formação profissional. Nesse sentido, aproxima-se da literatura que aponta que a educação à distância é uma modalidade educacional que insere no cotidiano das pessoas com perspectiva de melhoria, formação e atualização de profissionais. (CASTELLS, 1997; GIDDENS, 1991).

Com relação a algumas características dos estudantes, indicadas com esse estudo, destacam-se: a maioria é mulheres – fato que define a profissão docente com origem predominantemente feminina no Brasil (ROMANELLI, 1991); são estudantes que residem próximos aos polos de apoio presencial – fato que confere aos coordenadores de polo e prefeituras municipais o diálogo acerca de melhorias da infra-instrutora do polo e acesso;

estudantes oriundos de outras graduações, em especial outras licenciaturas; trabalhadores, em sua maioria em funções correlatas a escola – o que comprova que a EaD é interesse de um público que tem outros anseios, em destaque o acesso a funções de gestão educacional. Com isso, o curso de Licenciatura em Pedagogia, particularmente para a maioria dos/das estudantes desse grupo em estudo, acaba por caracterizar como um projeto de formação continuada no campo do magistério, uma vez que para muitos deles/delas a docência já é uma realidade profissional. Esse dado está em consonância com os estudos já produzidos por GATTI (2009).

Ressalta-se que o conhecimento de algumas das características destes estudantes em formação é colaborativo na compreensão de quem são esses estudantes e, somado a futuros outros estudos, aprofundados e produzidos na mesma consonância, permitirão à Universidade e as equipes de trabalho, envolvidas com o curso traçar o perfil do público atendido. Mediante esse retrato aprofundado torna-se possível refletir, organizar e gerenciar diversos conjuntos de ações, tanto da esfera pedagógica quanto administrativa/acadêmica, que busquem melhorar constantemente a qualidade da oferta desse curso ao seu público. Destaca-se a importância da realização de outros estudos que possam ser colaborativos a este no processo de conhecimento e identificação do perfil dos estudantes do curso e com isso, contribuir com informações que possam fundamentar o planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas e acadêmicas em consonância com as necessidades destes estudantes, possibilitando a melhoria constante da qualidade do curso.

5. Referências

- AYUSTE, A., FLECHA, R., LÓPEZ, F., LLERAS, J. *Planteamientos de la pedagogía crítica*, Ed. Graó, Barcelona. 2003.
- BECK, U. *La sociedad del riesgo: hacia una nueva modernidad*. Ed. Paidós, Barcelona, 1998.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CASTELLS, M. *La era de la información*. Vol. 3. *Fin del milenio*, Ed. Alianza, Madrid. 1997.
- FLECHA, R.; GÓMEZ, J.; PUIGVERT, L. *Teoría Sociológica Contemporánea*. Barcelona: Paidó. 2001.
- GATTI, B.; BARRETTO, E.S.de.S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.
- GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social*. Teoria, método e criatividade. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1994..
- ROMANELLI, O. O. *História da Educação no Brasil*. 13.^a ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- TRIVINOS, A. N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. A pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.



UFSCar. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia* – modalidade educação a distância. São Carlos, UFSCar, 2010.

YIN, R. K. *Estudo de Caso: Planejamento e método*. 3ª ed. Bookman: Porto Alegre, 2005.